

Percepção Ambiental de Educadores da Rede Pública de Itaporanga D'Ajuda

*Daiane Maria Pires e Silva*¹

*Fernando Fleury Curado*²

*Lara Jane Gomes*³

Resumo

A educação ambiental tem como principal objetivo a compreensão por parte do ser humano, da complexa natureza do meio ambiente e a percepção da interdependência dos elementos ambientais no espaço e no tempo. Apesar do crescente número de experiências nas últimas décadas, foi institucionalizada pela Lei 9795/99 como um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo. Dessa forma, o presente trabalho teve como objetivo central identificar e analisar a percepção ambiental dos educadores da rede pública de Itaporanga D'Ajuda, participantes do I Curso de Formação de Multiplicadores em Educação Ambiental. Para isto, utilizouse da observação participante durante o curso, desenvolvido em 07 (sete) módulos (de março a junho de 2008), sendo registrados e analisados os discursos dos educadores, caracterizando-os de acordo com as correntes ambientalistas e com relação à percepção ambiental. Assim, de modo geral, os educadores mostraram-se bastante preocupados com a questão ambiental. Entretanto, foi possível verificar diferenças em seus discursos. Perceberam-se alguns mais voltados para a preservação da natureza. Outros educadores, no entanto, demonstraram uma forte tendência à visão antropocêntrica. Entretanto, a maioria demonstrou, principalmente nos discursos, a inclinação ao socioambientalismo, evidenciando a relação de interdependência entre homem e meio ambiente. A compreensão destas diferentes perspectivas de leitura acerca do ambiente por parte destes educadores demonstrou o papel preponderante

da construção de referenciais de educação ambiental que contribuam na conformação de uma prática pedagógica fundamentada nos princípios da sustentabilidade ambiental.

Palavras-Chave: Observação, Educadores, Educação ambiental.

Introdução

A conservação da qualidade ambiental e, conseqüentemente, da qualidade de vida tem sido uma preocupação de toda a sociedade. No entanto, o uso dos recursos naturais através de práticas que degradam o meio ambiente é um dos grandes entraves para o desenvolvimento sustentável. Para fazer frente a este desafio, políticas e técnicas que reforçam uma melhor gestão de recursos naturais fazem-se necessárias. A educação ambiental insere-se neste contexto como uma forma de provocar mudanças no modo de pensar e, conseqüentemente, de agir. Dessa forma, é fundamental a sensibilização e o despertar da consciência dos sujeitos em relação ao espaço onde vivem, no intuito de utilizar os recursos sem promover a degradação ambiental.

O contexto histórico e a realidade local onde são desenvolvidas as ações educativas também devem ser considerados na elaboração de estratégias para se trabalhar a temática ambiental. Torna-se, portanto, um desafio o desenvolvimento de metodologias para a inserção deste tema nos currículos escolares, assim como para a educação ambiental não-formal, através de atividades com as comunidades locais. Para tanto, tornam-se fundamentais a sensibilização e a percepção ambiental, pois a partir daí, os sujeitos passam a realmente se sentir parte do processo educacional, tornando-o efetivamente participativo.

A atual educação reducionista, que ensina a memorizar e compartimentar as informações, através da fragmentação do ensino em disciplinas, é uma das responsáveis pelas dificuldades encontradas por educadores e educandos quanto à percepção do meio-ambiente. Isso porque a escola é o local onde o educando dá seqüência a socialização e construção de valores.

Portanto, as reflexões que dão início à implantação do debate sobre as questões ambientais devem contemplar aspectos que possam promover mudanças não apenas no modo de pensar e agir de cada indivíduo, mas que reflita na sociedade como um todo. É preciso incentivar comportamentos ambientalmente corretos, no cotidiano da vida escolar, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes.

Dessa forma, torna-se importante o desenvolvimento da educação ambiental junto às instituições de ensino formal, para que os educandos e educadores

possam ter a percepção do meio ambiente e da importância da manutenção dos recursos naturais.

Desse modo, o presente trabalho teve como objetivo realizar uma pesquisa acerca da percepção ambiental de educadores de escolas da rede pública de Itaporanga D'Ajuda, participantes do I Curso de Formação de Multiplicadores em Educação Ambiental, organizado pela Embrapa Tabuleiros Costeiros e realizado no Campo Experimental de Itaporanga D'Ajuda.

Metodologia

Objeto de estudo

O I Curso de Formação Multiplicadores em Educação Ambiental foi realizado no período de vinte e sete de março a quinze de maio do corrente ano, sempre às quintas-feiras, em período integral, totalizando uma carga horária de cinquenta e seis horas presenciais.

O Curso foi composto por sete módulos: 1. Introdução ao Ambientalismo/Ar; 2. Água; 3. Solo; 4. Flora; 5. Fauna; 6. Homem; e 7. Oficina de Projetos. Cada módulo foi planejado minuciosamente por uma equipe multidisciplinar. Após a conclusão dos módulos, ocorreram reuniões com os educadores, no intuito de auxiliar nos projetos e estimular a formação de uma Rede de Projetos em Educação Ambiental (fase em andamento).

Foram selecionados para o curso trinta educadores de ensino fundamental e médio, da rede pública de diferentes escolas de Itaporanga D'Ajuda. Para a seleção atentou-se também para a questão de gênero (garantindo a presença de homens e mulheres) e multidisciplinaridade (educadores de diversas áreas).

O local escolhido para a realização do curso foi o Campo Experimental de Itaporanga D'Ajuda, da Embrapa, pois proporciona maior aproximação da natureza, atividades práticas, ao ar livre, além das palestras e apresentações dos facilitadores.

Coleta e análise dos dados

O perfil dos educadores foi feito a partir das fichas de inscrição utilizadas na seleção dos participantes do Curso, podendo-se assim conhecer as disciplinas ministradas por eles, as séries para os quais lecionam e experiências com educação ambiental.

A coleta dos dados foi feita através da observação livre durante o curso, sendo observados, anotados e gravados os questionamentos, comentários e comportamentos dos educadores. Posteriormente, estes foram transcritos e analisados os discursos, sendo agrupados em categorias, segundo características semelhantes relacionadas à percepção ambiental.

O tratamento dos dados coletados foi feito a partir da análise de conteúdo, que de acordo com Bardin (1995) "é um conjunto de técnicas de análises das comunicações". É um método clássico de análise de linguagem, que trata dos conteúdos da linguagem e dos conteúdos da ideologia.

Resultados e Discussão

Perfil dos educadores

De acordo com a análise das fichas de inscrição e questionários utilizados na seleção dos educadores da rede pública de ensino de Itaporanga D'Ajuda, participantes do I Curso de Formação de Multiplicadores em Educação Ambiental, 59,26% é do sexo feminino. Isto se deve ao fato de que durante a seleção levou-se em consideração a questão do gênero, procurando-se manter equidade.

Residem no município de Itaporanga D'Ajuda 55,56% dos educadores, o que facilita a compreensão da realidade dos educandos, proporcionando o desenvolvimento de ações ligadas à educação ambiental com foco nos problemas locais. Destes, 53,33% moram no mesmo povoado onde está localizada a escola que trabalham, possibilitando intervenções relacionadas às questões ambientais no cotidiano dos educandos e da comunidade como um todo.

Com relação às séries, 90,20% dos educadores selecionados ministram aulas para o ensino fundamental, visto que a maioria deles trabalha na rede municipal de ensino de Itaporanga D'Ajuda, que só possui escolas de ensino fundamental. As escolas de ensino médio são estaduais, as quais dos seus educadores, apenas três participaram do Curso.

Quanto às disciplinas, 63,33% dos educadores são polivalentes, ou seja, lecionam todas as disciplinas do ensino fundamental.

Relacionada à experiência com educação ambiental, a maioria dos educadores respondeu não possuí-la, totalizando 70,37%. Destes, alguns justificaram nunca ter tido oportunidade de adquirir tal experiência, outros colocaram que apesar de não possuir experiência tem interesse pela temática e demonstraram se preocupar com as questões ambientais, entretanto, a maioria apesar de ter respondido “não” à questão, expuseram no item “comentários” que desenvolvem atividades ligadas à educação ambiental com seus educandos.

Daqueles que possuem experiência com educação ambiental (29,63%), a maioria afirmou já ter executado projetos ligados ao tema nas escolas que trabalham.

Compreender o contexto local é essencial para formular metodologias compatíveis com a realidade dos educandos. Dessa forma, a sensibilização ocorre de uma maneira mais eficaz, pois os sujeitos se identificam e vêem a situação do ambiente no qual estão inseridos. Com isso, busca-se o despertar do sentimento de pertença e conseqüentemente da vontade de mudar e cuidar do local onde vivem.

Percepção dos educadores

Análise de conceituação de Meio Ambiente

O primeiro módulo do I Curso de Formação de Multiplicadores em Educação Ambiental teve como objetivo fazer uma discussão inicial sobre o ambientalismo. Para tanto o facilitador utilizou a dinâmica dos cartões, onde os educadores responderam à pergunta “O que é ambientalismo/meio ambiente?” e, posteriormente, colaram-nos num mural.

Considerando que a Educação Ambiental tem sido realizada a partir da concepção que se tem de meio ambiente, é fundamental saber qual o significado atribuído pelos professores ao termo, mesmo que o conhecimento sistemático sobre o ambiente ainda esteja em plena construção (Sato,1997).

Nos discursos dos educadores encontram-se características de tendências preservacionistas, conservacionistas, sócio-ambientalistas e antropocêntricas, podendo haver predominância de uma sobre a outra.

Segundo Leis (1998) os preservacionistas adotavam posições mais radicais, buscando preservar as áreas virgens de qualquer uso, permitindo nelas apenas

atividades recreativas ou educacionais. Já os conservacionistas manifestavam uma atitude mais moderada, pretendendo que os recursos naturais fossem explorados de um modo racional que os protegessem de sua degradação.

Antropocentrismo é uma corrente de pensamento que se baseia na idéia de que o homem tem direito de posse e controle dos recursos naturais, podendo explorá-los em benefício próprio, por meio da utilização de meios científicos e tecnológicos de que ele dispõe, considerando que a natureza não possui valor em si. Assim, podemos verificar que alguns educadores têm forte tendência a esta corrente, como na seguinte intervenção: “O homem deve estar no centro, pois o mundo está em constante mudança e ele tem que arranjar formas de sobreviver, independente do fato dos outros animais ou plantas morrerem ou sobreviverem.” (Educador nº26)

Já o discurso sócio-ambientalista dá ênfase à dimensão humana do meio ambiente, construído a partir do cruzamento da natureza e da cultura. Segundo Sato (2005) nesta corrente ambientalista há uma preocupação com a gestão ambiental.

Esta tendência se destaca nos conceitos dados pelos educadores que, em sua maioria, levam em conta o fator humano e se preocupam com a gestão dos recursos naturais para que sejam utilizados de forma adequada, evitando assim sua escassez. Isto pode ser observado em alguns dos conceitos por eles apresentados:

“Ambientalismo é consciência; é respeito ao que é essencial a vida. Nós fazemos parte do ambiente e sendo assim, precisamos estar em equilíbrio com este todo...” (Educador nº 08)

“É todo o contexto do qual o homem está inserido. E as suas relações com a natureza, sejam elas sociais, econômicas e culturais.” (Educador nº 05)

Metodologias utilizadas para sensibilização e educação ambiental

Nos momentos de experimentos e práticas relacionados aos temas dos módulos ocorreram trocas de experiências com os educadores. Eles interagiram, discutiram e sugeriram formas de aplicar tais experimentos no seu cotidiano escolar, como pode ser observado na fala transcrita: “O terrário também pode ser utilizado para trabalhar com os estudantes medida de tempo,

proporcionalidade, porcentagem, formas geométricas, etc.” (Educador nº 20). A interdisciplinaridade foi discutida pelos educadores, evidenciando as dificuldades de praticá-la, principalmente devido ao fato de especializarem-se cada vez mais as áreas do saber, como lembra o educador: “Temos uma herança cartesiana muito forte, que eu sou professor de História, ele é professor de Português e não nos comunicamos, até para não demonstrar que não sabemos sobre o assunto.” (Educador nº 26).

Entretanto, durante os momentos das dinâmicas e práticas, alguns educadores demonstraram em suas intervenções que é possível associar os conhecimentos de diversas disciplinas, como pode ser observado na fala do educador: “Em artes, pode-se trabalhar com cerâmica, argila, testando os tipos de argila, para verificar qual a mais indicada para determinada cerâmica” (Educador nº 21).

A sensibilização ambiental não ocorre, única e exclusivamente, pela via racional, pelas construções conceituais, mas através de um amplo caminho onde se cruzam imaginação, contemplação e reflexão (Marin et al., 2003).

A visualização de animais empalhados também auxiliou nas reflexões acerca de práticas pedagógicas e da associação deste tema com as diversas disciplinas. O que pode ser observado nestas falas:

“Dá para trabalhar a forma, a anatomia dos animais, fazendo até uma comparação com o homem, nas aulas de educação física.” (Educador nº 07)

“Sou professor de matemática e física e trabalho este tema de forma aleatória, quando leio ou vejo alguma reportagem ou notícia levo para as aulas. Mas, olhando as garras da coruja, existe algo semelhante para ancorar navios, o vôo fez com que criassem os aviões, então o homem vê e coloca no papel para criar algo útil para si...” (Educador nº 20)

A utilização de músicas é um método interessante de sensibilização, que faz com que a mensagem seja internalizada de maneira mais fácil e leva as pessoas a refletirem, como ressalta Tuan (1980): “...Para muitas pessoas, a música é uma experiência emocional mais forte do que olhar quadros e cenários...”.

Em alguns momentos do Curso esta técnica foi utilizada, o que provocou sensações de angústia, revolta e saudade, como o que ocorreu ao escutarem a música “Matança” (Xangai), que trata do desmatamento.

Conclusões

- A preocupação com as questões ambientais é evidente entre os educadores observados. Entretanto, percebe-se que há certa deficiência na formação acadêmica, onde se prima por especializar e compartimentar o conhecimento por áreas, dificultando assim a prática multi, inter e transdisciplinar.

- É imprescindível que se proporcionem momentos de capacitação para os educadores, onde possam ser discutidas as questões ambientais e formuladas metodologias para a inserção da educação ambiental nos currículos. Foi possível constatar que eles têm grande interesse e vontade em adquirir informações e se capacitarem, para que possam associar teorias e práticas no seu dia-a-dia na escola, buscando uma real interdisciplinaridade.

- A análise da influência das correntes ambientalistas na percepção ambiental dos educadores mostra tendências tanto preservacionistas, antropocêntricas, sócio-ambientalistas quanto conservacionistas. Entretanto, pode-se afirmar que tais correntes de pensamento aparecem mescladas nos discursos dos educadores, apesar da ocorrência de momentos em que alguma corrente se destaque sobre a outra.

- A compreensão destas diferentes perspectivas de leitura acerca do ambiente por parte destes educadores demonstrou o papel preponderante da construção de referenciais de educação ambiental que contribuam na conformação de uma prática pedagógica fundamentada nos princípios da sustentabilidade ambiental.

- As concepções sobre a natureza são histórica e culturalmente determinadas e o reconhecimento destas diferenças pode auxiliar na elaboração de uma análise crítica sobre maneiras de compreender e lidar com o mundo.

- O reconhecimento destas distintas concepções torna-se, assim, extremamente relevante na elaboração de cursos e momentos de capacitação para os profissionais ligados à área da educação. Deve-se considerar também a realidade do local onde estão inseridas as unidades de ensino, concedendo informações importantes sobre as atitudes e a percepção ambiental dos educandos.

- A educação ambiental não se limita a transmitir conhecimentos dispersos sobre o meio ambiente, trata-se de uma pedagogia da ação e pela a ação. Assim, seu principal objetivo é promover a mudança de comportamento do sujeito, em sua relação cotidiana com o meio ambiente e com os recursos naturais, promovendo hábitos ambientalmente responsáveis.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1995.

BRASIL. **Política Nacional do Meio Ambiente**. Lei n.º9.795. Brasília: MMA, 1999.

BRUNDTLAND, G.H. **Nosso Futuro Comum**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1991.

DIAS, G.F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 8. ed. São Paulo: Gaia, 2003.

EMBRAPA TABULEIROS COSTEIROS. **Gestão Ambiental na Reserva do Caju**. Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2006.

HAMMES, V.S. **Proposta metodológica de macroeducação**. v.2. São Paulo: Globo, 2004.

LEIS, H. R. **Meio ambiente, desenvolvimento e cidadania: desafios para as ciências sociais**. 2. ed. São Paulo: Cortez, Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 1998 .

MARIN, A. A.; OLIVEIRA, H. T.; COMAR, Vito. A Educação Ambiental num Contexto de Complexidade do Campo Teórico da Percepção. **Interciência**, v.28, n.10. Caracas, 2003. Disponível em: http://www2.bvs.org.ve/scielo.php?pid=S037818442003001000012&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 02/08/2008.

MEADOWS, D. L.; MEADOWS, D. H.; RANDERS, J. et al. **Limites do crescimento: um relatório para o Projeto do Clube de Roma sobre o dilema da humanidade**. São Paulo: Perspectiva. 1972.

McCORMICK, J. **Rumo ao Paraíso**: a História do Movimento Ambientalista. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1992.

OLIVEIRA, N.A. da S. A Educação Ambiental e a Percepção Fenomenológica, através de Mapas Mentais. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 16. Jan./jun. 2006. Disponível em: <http://www.remea.furg.br/edicoes/vol16/art03v16.pdf>. Acesso em: 27/07/2008.

REIGOTA, M. **Meio ambiente e representação social**. São Paulo: Cortez, 1995.

ROCHA, R.G. Ecoideologias associadas aos movimentos ambientais: contribuições para o campo da educação ambiental. **Educar em Revista**, n.27. Curitiba, 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010440602006000100005&script=sci_arttext&tling=pt. Acesso em: 10/08/2008.

SATO, M. 1997 **Educação para o Ambiente Amazônico**. Tese (Doutorado em Ciências) - PPG-ERN/UFSCar, São Carlos. Disponível em: http://www.ufmt.br/gpea/pub/SATO_Dout.pdf. Acesso em: 18/06/2008.

SATO, M.; CARVALHO, I. **Educação ambiental**: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2005.

TEIXEIRA, A.C. Educação ambiental: caminho para a sustentabilidade. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, n.2. Brasília: Rede Brasileira de Educação Ambiental, 2007.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: Difel, 1980.